

El Padrino

- É amanhã... Estejam todos prontos!

Cruzar a fronteira do país mais policiado do planeta carregando cocaína não podia ser tarefa fácil. O cartel de drogas de Mexicali, no Norte do México, liderado a mão de ferro por El Padrino, tentou ao longo das suas duas décadas de existência diversas formas de trazer seu produto ao maior mercado consumidor de drogas. Apesar dos riscos da travessia, não havia traficante que não sonhasse diariamente em maneiras de acessar esse enorme canal de vendas.

Aviões pequenos, drogas escondidas dentro da lataria de caminhões e carros, pessoas transportando cápsulas de droga dentro do próprio corpo... Com os anos os cartéis mexicanos desenvolveram rotas novas de conexão entre compradores e vendedores. Mas, como gato e rato, para cada estratégia que os traficantes criavam, o governo americano encontrava uma forma de combatê-la.

Enfrentando uma resistência proporcional ao crescimento de suas vendas, o cartel de Mexicali sempre precisou usar a criatividade para continuar um passo a frente da força policial. Com mais recursos, agilidade e, não menos importante, estímulo do que os seus perseguidores, El Padrino desenvolveu a rota que satélites, aviões, helicópteros, carros e cachorros não conseguiam identificar...

- Sim. Vai ser a inauguração do maior super-túnel de Mexicali! Vocês sabem o que fazer...

Pensar em construir túneis subterrâneos ligando o norte do México ao sul da Califórnia não foi em si a sacada genial de El Padrino. Muito antes da construção do primeiro túnel do cartel que ele liderava, oficiais americanos já haviam descoberto centenas de pequenas escavações usadas para transportar drogas, pessoas e dinheiro entre os dois países. Os túneis desvendados, entretanto, eram tão apertados e rudimentares que só podiam ser utilizados por um homem por vez. O brilhantismo de El Padrino veio com a concepção arrojada dos super-túneis.

Segundo agentes americanos, os super-túneis demoravam no mínimo quatro meses para serem construídos e custavam alguns milhões de dólares. Poucos

contrabandistas e criminosos mexicanos tinham os recursos e a logística para colocar algo assim de pé. Nenhum outro tinha a pessoa ideal para tão ambiciosa missão...

* * *

- El Padrino, o senhor sabe que eu estou há anos trabalhando pro cartel. Minha mulher e filhos precisam voltar a ter uma vida normal! O senhor já havia me prometido no passado que me liberaria logo após o próximo túnel que eu construísse. Desde sua primeira promessa, eu já construí três super-túneis.

El Padrino era brilhante, mas não era engenheiro...

As complexas construções do seu cartel naturalmente tinham que ser tocadas por quem entendia do assunto.

Contratado há mais de 10 anos pelo cartel com a promessa de que construiria projetos de infraestrutura para o governo mexicano, Mike, um respeitado engenheiro americano, passara a última década da sua vida ajudando o barão das drogas a burlar os controles do seu próprio país.

Enganado e vigiado pelos seguranças do cartel desde sua chegada ao México, ele e sua família se transformaram em vítimas do seu vasto conhecimento logístico.

Doze meses antes da inauguração do maior dos projetos que um grupo de contrabandistas jamais concebeu, Mike tomou a coragem de enfrentar o homem que, ao mesmo tempo que o enriquecia, impossibilitava-o de ter os benefícios da fortuna acumulada.

- Senta aqui Mike...

De pé, o engenheiro não se mexeu. Suas mãos estavam entrelaçadas e o ombro levemente curvado para frente. Usando suas características camisa branca e óculos de grau, ele teve na recusa de se sentar o maior ato de coragem da sua vida. Com um espanhol fluente, evitando os olhos do chefe, disse:

- El Padrino – o tom de voz era educado, porém firme – Eu ajudei o senhor a ultrapassar barreiras físicas e imaginárias por 10 anos. Não fosse por mim, você não seria o homem mais influente e rico dessa indústria. A influência que você conseguiu comprar acessando o mercado americano te transformou no Pablo Escobar do século XXI. Está na

hora da minha família ter o mesmo destino dos seus produtos. O seu sucesso não pode significar a prisão deles. Permita-me enviá-los de volta a uma vida normal e pacata nos Estados Unidos!

Batizado como Juan Miguel Guadalupe, El Padrino tinha um porte físico irrelevante. Bigodudo, magro e baixo, não foi através da força física que ele conquistou tanto respeito (e medo). Capaz de controlar um exército de milhares de homens fiéis com gestos truculentos e palavras serenas, o traficante mais procurado do mundo somente levantou os olhos para o idealizador de suas construções.

Mike suave e frio e temia o chefe como qualquer outra pessoa naquele cartel.

El Padrino se levantou então e, olhando sempre para seu competente engenheiro, caminhou em sua direção.

- Mike... Mike...

Se aproximando do rico e miserável prisioneiro, o traficante encostou a mão em seu ombro e perguntou:

– O que você precisa?

O que Mike precisava? De muitas coisas, ele pensou. De liberdade, de tranquilidade, de parar de trair o seu país. Mike precisava de calma, de segurança, de não desconfiar de tudo, de não olhar pra trás. Ele gostaria, por que não, de usar o dinheiro que acumulara. Gostaria de se aposentar dessa vida, de viajar, de sumir. Mas nada disso era tão ou mais importante do que um único pensamento que ele tinha em mente:

- Preciso que a minha família tenha aquilo que ninguém que trabalha pro senhor tem. – engolindo seco, o engenheiro levantou os olhos – Ou eu tenho o conforto da liberdade deles, ou...

El Padrino riu e interrompeu seu engenheiro. Parecendo desafiar regras básicas da física, ele se aproximou ainda mais de seu rosto, enquanto a mão no ombro ficava mais pesada.

- Deixa eu adivinhar... Ou você não vai construir o maior super-túnel da história? O super-túnel cujas soluções impossíveis você desenvolveu? – pra cada retórica que escutava, Mike não sabia o que se passava pela cabeça do seu chefe.

El Padrino se virou e caminhou de volta a sua mesa. Após quase deixar a marca de seus dedos no ombro do engenheiro, ele soou mais sereno. De costas, continuou:

- Eu valorizo quem valoriza a família! Depois desse trabalho, você e sua família terão a liberdade que buscam. – pela quarta ou quinta vez, nas contas do engenheiro, El Padrino fazia aquela promessa – Esse é o último túnel que você vai construir pra mim...

* * *

Descobrir que trabalhava pro tráfico e não para um projeto de infra-estrutura do governo não foi algo fácil para Mike. Trazido por homens de terno e sem armas do aeroporto até o escritório central do cartel, o engenheiro fez todo o trajeto mudo, olhando pela janela o lugar que ele esperava chamar de casa por alguns poucos anos.

Foi somente na sala do futuro chefe, sozinho e olhando para os grandes mapas abertos sobre a mesa que ele começou a desconfiar que aquele não era um trabalho que estava acostumado a fazer. Quando El Padrino entrou na sala acompanhado de dois homens armados e com roupa militar, a dúvida do engenheiro virou certeza.

“Sua família vai pagar por qualquer erro que cometer!” – foi a última frase que escutou naquele fatídico dia.

Aquele que seria o mais ambicioso super-túnel da história do México teria capacidade de triplicar o fluxo diário de drogas do cartel para os Estados Unidos. Conectando dois depósitos de fachada de ambos os lados da fronteira, Mike pensou em todos os detalhes para que a atividade do túnel fosse encoberta.

Do lado mexicano da fronteira, a leniência da polícia local facilitava a vida de El Padrino. Já do outro lado, o disfarce tinha que parecer perfeito realmente. O depósito americano de fato tinha alguma função econômica. Sem que soubessem, os funcionários daquele mini centro de distribuição de tequilas encobriam a saída do novo túnel.

O super-túnel só podia ser aberto à noite. Para que isso funcionasse, o chefe daquele centro de distribuição tinha que desligar a conexão do depósito com o sistema de luz da cidade, o que ligava automaticamente o gerador.

O gerador, por sua vez, acionava as ferramentas necessárias para que a saída do grande túnel – uma escada coberta por uma pesada mesa de sinuca – fosse aberta com o deslocamento da mesa. Pra tornar tudo mais sigiloso, o processo de acionar o gerador

exigia uma senha que somente El Padrino, Mike e o responsável pelo centro de distribuição tinham.

- Você vai atravessar comigo o super-túnel Mike! – El Padrino sempre tivera o costume de inaugurar suas escavações. Trazer seu engenheiro, entretanto, não estava nos planos.

- Mas...

- Mas o que Mike? Vem comigo pro nosso último trabalho! Quero me despedir pessoalmente de você... – disse o traficante com um sorriso irônico.

Acompanhado de muitos outros membros do cartel, além de carrinhos sobre trilhos lotados de cocaína, Mike foi forçado a andar todo o percurso ao lado do chefe. O trabalho do engenheiro era invejável: enquanto as forças policiais dos dois países batiam cabeça em cima da terra, o mais lucrativo comércio sob a terra ganhava musculatura e capilaridade.

Já debaixo de uma mesa de sinuca ainda fechada, El Padrino se virou para o engenheiro:

- Você é o melhor que existe!

- E você... – hesitou - Você vai me deixar sair?

El Padrino fez seu característico e ininterpretável sorriso. Antes de subir os degraus da saída, ele colocou mais uma vez sua pesada mão no ombro do funcionário:

- Mais um túnel e eu libero você e a sua família! – El Padrino olhou de forma gentil para o subordinado antes de se virar e seguir pelo caminho aberto – Bem vindo aos Estados Unidos!

Acompanhando a subida do chefe, Mike deu alguns passos para trás e deixou os armados homens do cartel seguirem o barão das drogas. Já atrás do último dos fiéis membros do cartel, ele correu para se proteger atrás de um dos carrinhos que carregavam os sacos que arruinaram a sua vida.

Sempre haveria um último túnel para o engenheiro. Sempre haveria demanda para que a sua inteligência fosse utilizada a favor daquele cartel. Mike sabia muito bem que não havia outra saída a não ser usar o seu conhecimento logístico para salvar a sua família.

Pingando de suor, o engenheiro pôde, como esperado, ouvir a pesada artilharia da polícia de fronteira americana em ação. Em troca da liberdade da família, a única alternativa dele foi se entregar para a polícia americana e detalhar tudo sobre o super-túnel e sobre sua década dedicado às construções ilegais.

Contra o engenheiro havia provas o suficiente para que ele passasse o resto dos seus anos preso. Independente das ameaças, El Padrino depositou religiosamente ao longo dos anos pagamentos de dezenas de milhões de dólares na conta mexicana de Mike. Fazendo os pagamentos justamente para que qualquer traição prejudicasse também o seu potencial traidor, o maior traficante da história do México atrelou o futuro do seu engenheiro ao seu próprio.

Sentado, de costas para o intenso tiroteio, Mike esperou calmamente o desfecho do confronto para se render. Em paralelo a sua entrega à Justiça americana, sua família voltaria para casa, protegida pelo próprio aparato policial que o prenderia.

Ao ouvir a interrupção dos tiros e os gritos de vitória dos policiais americanos, Mike se levantou e caminhou, de mãos para cima, rumo a sua nova forma de liberdade.